



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 3557 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

"A árvore da chuva" é um conto, de autoria de Agnès de Lestrade, com ilustrações de Claire Degans. O texto é destinado ao estudante da EJA e está alinhado aos objetivos do PNLD Equidade. O conto foi traduzido do francês para o português por Regis L. A. Rosa e publicado em 2025, pela editora Enigma do tempo. O enredo do conto gira em torno da história de uma árvore que cresceu em um lugar de muita seca, no meio do deserto e, então, foi chamada árvore da chuva, sendo responsável por trazer alegria e prosperidade para todos do vilarejo. Um certo dia, ela desapareceu. Passou a não ser mais propriedade de ninguém do vilarejo, servia a todos. Com essa posição, houve uma mudança de comportamento por parte dos moradores dos dois vilarejos. Ao final do livro, apresenta-se uma brevíssima biografia da ilustradora e da autora.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de sugestões para o(a) educador(a) mediador(a), elaborado por Regis L. A. Rosa, inclui a Carta aos Educadores Mediadores, contextualização da obra, informações sobre produção, recepção, autora, ilustrador e tradutor. O CSM defende a necessidade da leitura literária escolar e propõe sugestões de abordagem organizadas em atividades didáticas de Língua Portuguesa (pré-leitura, leitura e pós-leitura), alinhadas às competências e habilidades da BNCC voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades propostas sugerem leitura dramatizada, roda de conversas, produções de cartazes e criação coletiva de histórias, com o objetivo de promover o pensamento crítico, interativo e a empatia, além de ampliar a compreensão sobre as relações étnico-raciais na formação social e cultural da humanidade. Ademais são apresentadas duas sugestões de projetos de leitura: "Semeando Palavras, Colhendo Chuva" (CSM, p. XV-XVI) e "Banquete de Histórias e Saberes" (CSM, p. XVI-XVII), possíveis de serem desenvolvidos. O CSM é finalizado com Sugestões e referências, Créditos das imagens, Links encurtados, Licenças e Quarta capa.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA****BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA**

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero, parcialmente. Embora o conto **A árvore da chuva** seja uma obra representativa do contexto literário francófono, a OL promove a educação antirracista, fortalecendo as relações étnico-raciais no âmbito do ambiente escolar, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, plural e igualitária em função da temática encenada, que pode dialogar com diversos contextos da sociedade brasileira. Exemplificam essa afirmação: 1) Quando, na narrativa, são apresentadas ao leitor as condições precárias de sobrevivência de duas tribos africanas assoladas pela seca e pela escassez de recursos (OL, p. 4). 2) Outro elemento valorizado pelo enredo é o trabalho coletivo como forma de reforçar os laços sociais comunitários, como é representado neste fragmento: "as mulheres teciam tapetes em folhas de tamareiro para vender no mercado da cidade mais próxima" (OL, p.7). Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 355753 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p.4 e p.7

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado. Exemplificam esta afirmação o fato de que a OL se realiza a partir de um pequeno núcleo de personagens africanos, como o rapaz Kodjo, o chefe da aldeia, as mulheres tecedeiras e as crianças estudantes, apresentados nas páginas iniciais da narrativa (OL, p. 4-8). Outro elemento estrutural do gênero conto observa-se pelo fato de o enredo se centralizar em torno de uma árvore mágica, da qual, misteriosamente, fluía água: “A árvore balançava suavemente no sopro morno do vento quando, de repente, ela começou a gotejar. Como uma nuvem no céu, dos ramos e das folhas começou a chover grandes gotas que estranhamente pareciam água.” (OL, p. 15). Esta situação inusitada garantirá o conflito entre aldeias vizinhas que resgatarão o senso de solidariedade e de empatia como valores ancestrais que embasam a cultura africana. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (3º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do Ensino Médio da EJA). A adequação ao público é vista em alguns aspectos, a exemplo da seleção dos temas. A OL em questão descreve a problemática da seca e seus desdobramentos no cotidiano do povo que sobrevive da lavoura (OL, p. 4). Ela também narra o espaço da mulher nessa luta diária (OL, p. 7), em busca de sobrevivência, quando o cenário se mostra adverso ao que ela precisa proporcionar à sua família. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais). As cenas narradas são semelhantes ao cenário de seca da África ocidental e do nordeste brasileiro, territórios em que as populações lutam pela sobrevivência. Os Traços da Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais estão presentes em cenas que descrevem lutas pela sobrevivência (OL, p. 7). As lutas não eram travadas dentro de um contexto diferente, ela acontecia entre os povos de mesma etnia; a luta tinha como fonte a disputa pela água. (OL, p. 26) e só terminou depois da conscientização do valor das relações sociais e do papel da água para a humanidade.

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

☐ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto. Isto se observa, na OL, a partir dos elementos simbólicos que norteiam e direcionam a trama e como exemplo, pode-se citar o primeiro parágrafo, no qual se observa uma estrutura narrativa típica de conto de fadas tradicional: "Era uma vez..." (OL, p. 4); e que já prepara o leitor para uma fabulação cujo contrato de leitura permite que os significantes adquiram novos sentidos. Além disso, a OL propõe uma leitura para refletir sobre os diversos papéis que as mulheres assumem na sociedade representada: papel de mãe, esposa e vendedora, o que se lê neste excerto: "No pátio, perto das cabanas de barro, as mulheres teciam tapetes em folhas de tamareiro para vender no mercado da cidade mais próxima." (OL, p. 7). Desse modo, a OL explora as múltiplas possibilidades de interpretações que o texto literário oferece ao leitor.

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário. Exemplo disso são os costumes e as crenças africanas que ganham um sentido festivo e celebrativo na ocasião em que "[para] homenagear a árvore da chuva, os aldeões fizeram uma grande festa. Naquela noite, havia arroz à vontade, água açucarada e bolos de mandioca. Kodjo não se lembrava de ter, jamais, comido e bebido tanto. Naquela noite, os aldeões dormiram de barriga cheia." (OL, p. 17). Este trecho ilustra as escolhas estéticas que colaboram para criar uma atmosfera que valoriza a força da cultura ancestral. Ademais, as escolhas imagéticas representando o retorno das mulheres a suas casas, com os mantimentos adquiridos, proporcionam ao leitor possibilidades de compreender o papel ativo das mulheres na sociedade encenada na OL. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos. Isto se observa, na OL, por ela não se limitar a transmitir informações: ela mobiliza emoções, imaginação, memória cultural e convida o leitor a participar ativamente da construção de sentidos. Essa participação ocorre por meio da interpretação, do preenchimento de lacunas do texto, da relação com conhecimentos prévios e da sensibilidade diante da linguagem utilizada. Exemplificam esta afirmação: 1) No fragmento: “Mas a árvore se calou. Ela não mais pingava como uma nuvem no céu. As folhas, os ramos e o tronco permaneceram tão secos como a terra.” (OL, p. 25), o leitor é instigado a buscar o motivo de a árvore sagrada (baobá) ter se calado repentinamente, a partir do que já foi narrado. 2) Há na OL um trecho que permite ao leitor formular hipóteses sobre a cena que assim se descreve: “Um dia, uma mulher deu à luz embaixo da árvore da chuva. As mulheres da outra aldeia trouxeram roupas e água, cantaram canções de ninar e acolheram a criança como se fosse delas.” (OL, p. 25), em que tal acontecimento reforça os laços afetivos entre as mulheres de diferentes aldeias africanas em torno do que simboliza o nascimento de uma criança. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária. Isto se observa porque, nesta OL, há o uso expressivo da linguagem manifestada na escolha intencional das palavras, das figuras de linguagem e das estruturas sintáticas, que ultrapassam a simples função comunicativa para produzir efeitos estéticos e simbólicos. Exemplificam esta afirmação a seguinte passagem: “Era uma vez um vilarejo situado em uma terra árida no meio do deserto. O sol tinha há muito tempo ressecado os campos. A areia invadira os caminhos, as casas e as bocas dos aldeões” (OL, p. 4). Nesse trecho, a areia torna-se metáfora do descaso e da invisibilidade social que engolem lentamente essa comunidade, transformando o espaço narrativo em um retrato simbólico da exclusão e do abandono. Ademais, o Baobá, que atua como uma metáfora de renovação e elo vital, ressignifica os vínculos da comunidade, que antes era marcada pela ausência de alegria e de esperança, potencializando a enunciação literária da OL. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal. Isto se observa na medida em que a OL entrelaça características das personagens e seus discursos ao contexto situacional, o que enfatiza a valorização da oralidade, da tradição e da função pedagógica da narrativa. Exemplo disso é a fala proferida pelo chefe da aldeia, em tom impositivo, demonstrando a hierarquia das relações que estrutura a organização social da comunidade, conforme este trecho: “– O que quer que seja – disse o chefe – esta planta irá nos alimentar e saciar a nossa sede se cuidarmos dela. Kodjo, você será o responsável por ela. E vocês todos, vão agora buscar um pouco da água que nos resta.” (OL, p. 8). 2) Em outra ocasião da narrativa, percebe-se a seguinte fala: “– Como ela chegou lá? – Kodjo perguntou – Uma árvore não anda!” (OL, p. 23). Esta fala demonstra algumas características desta personagem que destoam da postura dos demais aldeões, talvez pela sensibilidade e racionalidade de Kodjo, possivelmente estes atributos tenham levado o chefe da aldeia a incumbi-lo de cuidar da semente que brotara misteriosamente. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história. Exemplificam esta afirmação: 1) Com o desaparecimento da árvore, esperava-se um conflito entre as aldeias, uma vez que o baobá, por representar uma fonte de vida, seria algo que motivaria uma guerra. Tal expectativa é rompida, pois o sumiço da árvore foi justificado como uma ação divina, como descrito neste trecho da narrativa: “Quando ele voltou, estava acompanhado do outro chefe que explicou que somente os deuses poderiam fazer andar as árvores. Em seguida, ele acrescentou que se seus homens tivessem roubado a árvore da chuva, eles a teriam plantado na sua vila, não a meio caminho entre as duas vilas. Suas palavras de sabedoria, então, apaziguaram os aldeões.” (OL, p. 23). 2) Na OL, há um fragmento que conduz o leitor a antecipar uma cena marcada por cuidado e solidariedade: “Um dia, uma mulher deu à luz embaixo da árvore da chuva. As mulheres da outra aldeia trouxeram roupas e água, cantaram canções de ninar e acolheram a criança como se fosse delas” (OL, p. 25). Rompe-se a expectativa inicial de isolamento ou abandono, pois, em vez de um parto solitário, o que se revela é um gesto coletivo de acolhimento em função do nascimento da criança. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1I)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuem para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro. Exemplo disso é que a OL permite que se reflita sobre as relações humanas individuais e coletivas por abordar temas que valorizam a necessidade do sujeito ser empático, o que se verifica em: “Pouco a pouco, os aldeões se falaram, conheceram-se, compartilharam uma refeição e depois outra. As crianças de uns se tornaram amigas das crianças dos outros. As mulheres teceram juntas os tapetes que elas vendiam no mercado; em seguida, compartilharam a água e o arroz.” (OL, p. 26). Outro exemplo se percebe na cena sobre as reuniões debaixo da árvore da água, em que há referências da cultura das conversas nas calçadas de cidades pequenas, o que permite ao leitor estabelecer relações entre eles e as personagens da OL, ao perceber, por exemplo o fortalecimento de laços comunitários na cena em destaque (OL, p. 27). Dessa forma, a OL atende ao que o item do edital exige.

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades. A temática étnico-racial no conto **A árvore da chuva** revela-se plenamente justificada à luz dos critérios de equidade previstos pelo PNLD literário para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que a narrativa valoriza saberes, culturas e modos de existência historicamente marginalizados, especialmente aqueles de matriz africana. Exemplificam esta afirmação: 1) Na narrativa, a autora expõe ao leitor a realidade marcada pela vulnerabilidade social de duas tribos africanas, que enfrentam severas dificuldades de subsistência em razão da seca prolongada e da falta de recursos básicos (OL, p. 4). Ao destacar tais circunstâncias, o texto contribui para uma reflexão étnico-racial, humanizando essas populações e denunciando a naturalização da pobreza associada ao continente africano. 2) Outro aspecto relevante enfatizado pelo enredo é a valorização do trabalho coletivo como elemento fundamental para a manutenção da coesão social e da identidade comunitária. Esse traço cultural é ilustrado no fragmento em que “as mulheres teciam tapetes em folhas de tamareiro para vender no mercado da cidade mais próxima” (OL, p. 7). A cena revela a importância do trabalho feminino e da cooperação como estratégias de resistência econômica e social, além de reafirmar saberes tradicionais transmitidos entre gerações. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições. Isto se nota quando na OL ocorre a promoção da visibilidade, da valorização e do reconhecimento das culturas africanas, historicamente marginalizadas. Exemplificam esta afirmação: 1) Quando no início do texto, a expressão “Era uma vez” lembra os contos de fadas tradicionais e introduz uma narrativa cheia de significados culturais. O vilarejo, localizado no deserto, pode representar comunidades diferentes do padrão dominante, muitas vezes formadas por povos étnico-raciais diversos. A areia que invade os caminhos, as casas e as bocas dos aldeões não deve ser entendida apenas de forma literal, pois simboliza o abandono, o silenciamento e a falta de visibilidade vividos por essa comunidade. 2) Há no conto uma passagem em que toda a aldeia avança unida (OL, p. 20), evidenciando a força da ação coletiva e a legitimidade da mobilização comunitária. A narrativa afasta visões coloniais estereotipadas, ao representar uma sociedade africana dinâmica, consciente de seus valores e direitos, na qual a cultura, a justiça e a sabedoria ancestral orientam as decisões. Dessa forma, a obra reafirma o direito à cultura como fundamento da identidade do grupo e destaca a igualdade na participação plena dos sujeitos na vida social, baseada na equidade, na partilha e no reconhecimento mútuo. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas. Isto se observa no conto “A árvore da chuva”, uma vez que a obra se desenvolve a partir de uma narrativa que resgata aspectos da cultura popular, da oralidade e da ancestralidade do povo africano. Exemplificam esta afirmação: 1) Ao elencar os alimentos consumidos em uma celebração, pode-se notar os ingredientes que compõem as receitas que permanecem sendo a base nutricional dos povos representados no conto, como se verifica no fragmento: “[...] os aldeões fizeram uma grande festa. Naquela noite, havia arroz à vontade, água açucarada e bolos de mandioca. Kodjo não se lembrava de ter, jamais, comido e bebido tanto. Naquela noite, os aldeões dormiram de barriga cheia.” (OL, p. 17). O “arroz”, a “água doce” e a “mandioca” são alimentos que ainda compõem a base alimentar destes povos. 2) Um aspecto igualmente significativo ressaltado pelo enredo é a centralidade do esforço coletivo para a preservação dos vínculos sociais e do sentimento de pertencimento comunitário. Tal dimensão manifesta-se no trecho em que “as mulheres teciam tapetes em folhas de tamareiro para vender no mercado da cidade mais próxima” (OL, p. 7), evidenciando como o trabalho compartilhado ultrapassa a mera subsistência econômica. Sob uma perspectiva contemporânea, essa cena dialoga com debates atuais sobre o reconhecimento do trabalho feminino, frequentemente invisibilizado, e sobre a valorização de práticas colaborativas e sustentáveis como formas de resistência diante das desigualdades sociais. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional. Isto se revela na OL por se identificar representações de valores, saberes e formas de organização simbólica próprias da cultura africana, destacando a oralidade, a ancestralidade e a coletividade como pilares da diversidade cultural. Exemplificam esta afirmação: 1) O modo de vida e o contexto social da aldeia podem ser observados pela forma como os homens dedicavam-se ao árduo labor do campo, enquanto as mulheres cuidavam da limpeza da terra e do plantio. As crianças, entre cantigas, seguiam para a escola e já demonstravam os primeiros sinais de alfabetização (OL, p.17). Assim, a aldeia vivia um período de “estabilidade” simples e tranquila, marcado por uma vida modesta, porém organizada. 2) Uma visão singular de mundo revelada pelo enredo se faz a partir da união e da valorização do sagrado que se materializa pelas rezas e cantares, amenizando as dificuldades de sobrevivência, palavras que se confirmam no trecho: “[...] as duas vilas fizeram mais uma coisa: cantaram e rezaram juntas, a cada tarde, ao cair da noite. Às vezes, sentados debaixo da árvore, envolvidos pelos cânticos, os habitantes das duas vilas esqueciam que estavam lá para esperar a chuva.” (OL, p. 26). Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina. Isto se observa, pois, o conto está alinhado aos objetivos da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana. Exemplificam estas considerações: 1) No fragmento (OL, p. 4), ao retratar a vulnerabilidade social de duas tribos africanas afetadas pela seca e pela escassez de recursos. A narrativa desperta empatia e curiosidade ao apresentar conflitos concretos de sobrevivência. Esse tipo de abordagem favorece o engajamento do leitor da EJA, pois aproxima a leitura de temas socialmente relevantes e reconhecíveis, como a pobreza estrutural, a exclusão e a resistência diante das adversidades. 2) Por sua vez, o fragmento (OL, p. 7) mobiliza o interesse do estudante ao enfatizar o valor do trabalho coletivo e da cooperação, aspectos centrais na vida de muitos alunos da EJA, que, frequentemente, conciliam estudo, trabalho e responsabilidades familiares. A cena das mulheres tecendo tapetes evidencia o protagonismo feminino e os saberes tradicionais como formas de resistência e geração de renda, o que fortalece a identificação do leitor com o texto. Ao reconhecer o trabalho manual e comunitário como elemento de dignidade e sobrevivência, o enredo valoriza experiências populares e amplia o sentido social da leitura. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores. Isto se nota na narrativa da OL, já que a experiência de leitura apresentada no texto é significativa por ampliar as referências estéticas e culturais do leitor ao colocá-lo em contato com realidades sociais, históricas e culturais distintas daquelas que vivencia cotidianamente. Exemplificam esta afirmação: 1) No conto, ao descrever as condições precárias de sobrevivência de duas tribos africanas assoladas pela seca e pela escassez de recursos (OL, p. 4), a narrativa promove uma reflexão sensível sobre a relação entre o ser humano e a natureza, bem como sobre as desigualdades socioeconômicas em diferentes regiões do mundo. Esse contato com uma realidade marcada pela adversidade contribui para o desenvolvimento da empatia, do senso crítico e da consciência social do leitor, além de ampliar seu repertório cultural acerca do continente africano, muitas vezes, retratado de forma estereotipada. 2) O enredo também suscita a valorização do trabalho coletivo como elemento fundamental para a sobrevivência e o fortalecimento dos laços comunitários, conforme expresso no fragmento: “as mulheres teciam tapetes em folhas de tamareiro para vender no mercado da cidade mais próxima” (OL, p. 7). Dessa forma, a leitura torna-se uma experiência enriquecedora ao articular aspectos sociais, culturais e humanos, ampliando o horizonte estético do leitor e possibilitando a compreensão de diferentes modos de vida, valores e relações sociais. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores. A abordagem multissignificativa da OL se justifica pela forma como o conto constrói possibilidades de várias interpretações, evitando uma leitura unilateral ou moralizante. Exemplificam esta afirmação: 1) No fragmento (OL, p. 23), cria-se inicialmente uma expectativa de conflito entre as aldeias em razão do desaparecimento do baobá, árvore que simboliza vida e prosperidade. Essa expectativa, construída a partir do conhecimento prévio do leitor sobre disputas por recursos vitais, é quebrada quando o sumiço da árvore é atribuído à ação dos deuses. A justificativa apresentada — o fato de a árvore estar situada entre as duas aldeias — desloca a narrativa do campo do conflito humano para o campo do sagrado e do simbólico. Esse deslocamento convida o estudante a interpretar a lógica cultural que orienta a comunidade representada, compreendendo que, naquela tradição, os acontecimentos não são explicados apenas por causas materiais, mas também por crenças coletivas. 2) Outro fragmento que ilustra a abertura para a participação do leitor encontra-se em (OL, p. 23), em que a fala de Kodjo — “Uma árvore não anda!” — introduz uma tensão interpretativa dentro da própria comunidade. Ao questionar o acontecimento, a personagem se diferencia dos demais aldeões, revelando traços de racionalidade, sensibilidade e curiosidade. A narrativa não explicita diretamente o significado dessa atitude, mas permite que o estudante infira que tais características justificam o papel que Kodjo assumirá posteriormente ao cuidar da semente misteriosa. Dessa forma, o leitor participa ativamente ao relacionar ações, falas e consequências, construindo o perfil da personagem por meio de pistas textuais. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia. Isto se nota a partir da temática presente na OL que favorece o envolvimento subjetivo, emocional e afetivo do leitor ao articular valores culturais, escolhas individuais e consequências éticas, elementos que mobilizam a empatia e a construção de posicionamentos diante do outro. Exemplificam esta afirmação: 1) No fragmento: “Quando elas retornavam à noite, os homens e as crianças já dormiam há muito tempo. Seus pés ficavam feridos por terem viajado tantos quilômetros, mas os sacos de arroz e as latas d’água, adquiridos graças ao dinheiro de seu trabalho, eram como um bálsamo sobre as feridas.” (OL, p. 7), descreve-se uma realidade experienciada por muitos estudantes da EJA: a dureza do trabalho braçal, invisível, mas, sobretudo, digno por garantir o sustento mínimo da família. A “ferida” torna-se menor diante da comida, da água e do dinheiro que possibilitam ter esperança no amanhã. 2) A empatia é reiterada no seguinte parágrafo da obra: “Os aldeões dançavam, agradecendo aos antigos e cantando encantamentos. Eles abraçavam seu tronco e depositavam ofertas a seus pés: óleo de dendê e pedras raras.” (OL, p. 12), em que estas ações estreitam os laços de união e afetividade entre os aldeões. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)**☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética. Isto se verifica a partir das ilustrações e da fonte das palavras que promovem uma experiência de leitura agradável e confortável. Exemplificam esta afirmação: a) O título do conto “A árvore da chuva”, na capa do exemplar, é destacado com a cor amarela e fonte em tamanho adequado. Esta escolha sinaliza um olhar delicado que expressa o sol e a aridez que demarcam a ambiência desértica, onde a areia torna-se um elemento dinâmico que altera e movimenta as vidas dos aldeões que vivem neste espaço: “O sol tinha há muito tempo ressecado os campos. A areia invadira os caminhos, as casas e as bocas dos aldeões.” (OL, p. 4). b) As ilustrações são utilizadas para destacar os aspectos mais relevantes do enredo, colaborando para a construção do sentido da narrativa, uma vez que a cor amarela, usada no título, predomina em quase todas as imagens da OL, como na ilustração que se apresenta na (OL, p. 21), em que um africano encontra-se sentado sobre a areia amarelada, tendo como pano de fundo um horizonte em que predomina várias tonalidades da referida cor. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto. Isto se nota em toda a narrativa que compõe a OL. Nesta ocasião, percebe-se que os editores Regis L. A. Rosa e Regina Gonçalves se atentaram ao projeto de obra direcionada para a EJA, uma vez que as letras integram o verbal e visual e o espaçamento entre as linhas também preserva um conforto de leitura que ocorrerá, possivelmente, no turno noturno, facilitando a visualidade e despertando o interesse de um público que, em sua maioria, já está cansado por conta da jornada de trabalho. Vale destacar que o conto “A árvore da chuva” apresenta ilustrações em todas as páginas, ora acompanhadas de texto verbal (OL, p. 7), ora complementando a sequência narrativa (OL, p. 9). Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal. Isto se observa em toda a OL, já que as ilustrações colaboram na construção de sentido da tessitura literária. Exemplificam esta afirmação: a) O texto que se segue: “E então num dia, ao cair da noite, aconteceu algo tão estranho que ainda se fala disso nos livros. O Sol acabava de se esconder atrás das dunas de areia. A árvore balançava suavemente no sopro morno do vento quando, de repente, ela começou a gotejar. Como uma nuvem no céu, dos ramos e das folhas começou a chover grandes gotas que estranhamente pareciam água.” (OL, p. 15), recebe uma ilustração que corresponde ao momento inusitado da árvore gotejar, havendo, portanto, uma integração entre palavra e imagem. b) A relação entre texto verbal e visual ocorre em vários momentos do conto: como se verifica na página 20, em que o enredo destaca o desaparecimento da árvore sagrada e a imagem desta cena esboça a tristeza e a decepção dos aldeões. Outro exemplo significativo, percebe-se no fragmento: “Quando ele voltou, estava acompanhado do outro chefe que explicou que somente os deuses poderiam fazer andar as árvores. Em seguida, ele acrescentou que se seus homens tivessem roubado a árvore da chuva, eles a teriam plantado na sua vila, não a meio caminho entre as duas vilas.” (OL, p. 23), em que a imagem que compõe este episódio é produzida a partir de um braço erguido em direção à nova localização do baobá, como se o ato de apontar não fosse feito por nenhum humano, mas por um representante ancestral, o qual preserva os saberes e orienta a vida terrena. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa. Isto se confirma na OL uma vez que a ilustração ultrapassa a função de mero ornamento e atua como elemento constitutivo do sentido do texto. Exemplificam esta afirmação: a) Na página 15, o trecho verbal descreve um acontecimento insólito: uma árvore que, ao anoitecer, começa a gotejar como se estivesse chovendo de seus ramos e folhas. A linguagem verbal cria uma atmosfera de estranhamento e mistério, marcada por expressões como “algo tão estranho”, “de repente” e pela comparação metafórica “como uma nuvem no céu”. No entanto, apesar da riqueza descritiva, o texto não esgota o impacto da cena. É nesse ponto que a ilustração assume um papel decisivo. A imagem que representa exatamente o momento em que a árvore goteja materializa visualmente o inusitado narrado, permitindo ao leitor “ver” aquilo que o texto sugere. Essa integração entre palavra e imagem amplia o sentido do texto verbal ao tornar concreto o elemento fantástico, reduzindo ambiguidades e intensificando o efeito de surpresa. b) Outro exemplo na obra que confirma a articulação entre linguagem verbal e visual, evidenciando que a imagem não exerce função meramente ornamental, mas atua como elemento fundamental na construção de sentidos da narrativa se aprecia no fragmento: “Quando ele voltou, estava acompanhado do outro chefe que explicou que somente os deuses poderiam fazer andar as árvores. Em seguida, ele acrescentou que se seus homens tivessem roubado a árvore da chuva, eles a teriam plantado na sua vila, não a meio caminho entre as duas vilas” (OL, p. 23). Nessa passagem, a imagem associada ao episódio amplia a interpretação do texto ao representar um braço erguido em direção ao novo local do baobá. Tal gesto sugere não a ação de um personagem humano, mas a presença simbólica de uma entidade ancestral, guardião dos conhecimentos tradicionais, responsável por orientar e ordenar a vida no plano terreno. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

SimSim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário. Isto se nota em toda OL, uma vez que a ilustradora e as editoras consolidaram o projeto literário conforme o que rege o edital do PNLD Equidade, na categoria étnico-racial, em que a obra se inscreve. Exemplificam esta consideração: a) Observa-se, na obra, recursos da linguagem visual que contribuem significativamente para o envolvimento afetivo do leitor com a narrativa. Primeiramente, o título do conto “A árvore da chuva”, destacado na capa do exemplar, por meio da cor amarela e fonte em tamanho adequado, funciona como um elemento expressivo que antecipa a ambiência da obra. A escolha cromática do amarelo remete simultaneamente ao sol intenso e à aridez do espaço desértico, instaurando um olhar sensível e simbólico sobre o cenário em que a história se desenvolve. Tal recurso visual dialoga diretamente com o trecho verbal da narrativa — “O sol tinha há muito tempo ressecado os campos. A areia invadira os caminhos, as casas e as bocas dos aldeões.” (OL, p. 4) —, reforçando a ideia de um ambiente hostil, marcado pela seca e pela presença constante da areia, elemento que se torna dinâmico ao interferir e modificar a vida dos aldeões. b) Além disso, as ilustrações desempenham papel fundamental na construção dos sentidos do enredo, ao enfatizarem visualmente aspectos centrais da narrativa. A predominância da cor amarela, já introduzida no título, estende-se às imagens ao longo da obra, criando unidade estética e reforçando a atmosfera de escassez e calor. Na ilustração apresentada na página 21, por exemplo, contempla-se a figura de um africano sentado sobre a areia amarelada, tendo ao fundo um horizonte composto por diversas tonalidades da mesma cor. Essa composição visual não apenas reafirma o cenário desértico, mas também sugere sentimentos de solidão, resistência e contemplação, ampliando o impacto emocional da narrativa. Assim, a articulação entre texto verbal e linguagem visual intensifica a experiência do leitor, promovendo maior envolvimento afetivo e aprofundando a compreensão do contexto sociocultural representado na obra. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos. Isto se nota quando na OL amplia-se o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos, colocando o leitor em contato com múltiplas formas de representação, leitura e interpretação da realidade, indo além do texto verbal e favorecendo uma experiência estética mais rica e complexa. Exemplificam esta afirmação: a) A imagem que ocupa uma página inteira do conto (OL, p. 5) é realizada com um africano, vestindo apenas um tecido amarrado na cintura e um cajado, e esta figura está centralizada em um espaço árido com coloração amarelada, ocorrendo uma fusão entre a personagem e o ambiente, como se houvesse uma fusão dos elementos representados na ilustração, uma vez que a técnica empregada na realização das imagens que compõem a obra, aquarela, não permite ao leitor ter um nitidez dos contornos, possibilitando a ele expandir as potencialidades interpretativas da imagem vislumbrada. b) Na OL, p.10, nota-se a imagem de um garoto esboçando um olhar contemplativo e feliz, situação justificada pelo seguinte trecho do enredo: “esta planta irá nos alimentar e saciar a nossa sede se cuidarmos dela. Kodjo, você será o responsável por ela. E vocês todos, vão agora buscar um pouco da água que nos resta. O garoto orgulhosamente levantou a cabeça e derramou as primeiras gotas na terra seca.” (OL, p. 8). Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)**Sim**Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos. Isto pode ser verificado a partir das ilustrações e imagens visuais de diferentes estilos que ampliam o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos, uma vez que colocam o leitor em contato com múltiplas formas de representação, simbolização e construção de sentido, indo além da leitura literal do texto verbal. Exemplificam a consideração: a) No fragmento — “E então num dia, ao cair da noite, aconteceu algo tão estranho que ainda se fala disso nos livros. O Sol acabava de se esconder atrás das dunas de areia. A árvore balançava suavemente no sopro morno do vento quando, de repente, ela começou a gotejar. Como uma nuvem no céu, dos ramos e das folhas começou a chover grandes gotas que estranhamente pareciam água.” (OL, p. 15) —, a narrativa descreve um acontecimento extraordinário que rompe com a lógica do ambiente marcado pela seca. A ilustração que acompanha esse trecho corresponde de modo preciso ao momento em que a árvore passa a gotejar, traduzindo visualmente o caráter mágico e inesperado do episódio. Ao representar graficamente o contraste entre a aridez do cenário e a presença da água, a imagem intensifica o impacto simbólico do texto verbal, permitindo ao leitor visualizar o milagre e experimentar, de forma sensível, a surpresa e a esperança que ele desperta. b) Outro exemplo relevante encontra-se no fragmento — “Quando ele voltou, estava acompanhado do outro chefe que explicou que somente os deuses poderiam fazer andar as árvores. Em seguida, ele acrescentou que se seus homens tivessem roubado a árvore da chuva, eles a teriam plantado na sua vila, não a meio caminho entre as duas vilas.” (OL, p. 23). Nesse momento, a ilustração apresenta um braço erguido que aponta para a nova localização do baobá, gesto que ultrapassa a simples indicação espacial. Visualmente, o braço sugere a presença de uma força ancestral ou divina, como se a orientação emanasse de um representante dos deuses ou dos antepassados, responsáveis por preservar os saberes tradicionais e reger a vida coletiva. Desse modo, a imagem amplia o sentido simbólico do texto verbal, reforçando a dimensão mítica da narrativa e contribuindo para uma leitura mais profunda do contexto cultural retratado. A integração entre palavra e imagem, portanto, potencializa a experiência estética do leitor e favorece a ampliação de suas referências culturais e interpretativas. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias. Isto se nota ao se analisar as ilustrações do conto “A árvore da chuva” que incorporam valores simbólicos, estéticos e narrativos que dialogam com diferentes matrizes culturais, modos de ver o mundo e tradições artísticas de distintos povos e contextos sociais. Exemplificam esta afirmação: 1) Na construção da narrativa, a escritora apresenta ao leitor um cenário de profunda fragilidade social vivenciado por duas comunidades tribais africanas, submetidas a condições extremas de sobrevivência em decorrência da estiagem prolongada e da escassez de recursos essenciais (OL, p. 4). A ilustração desta cena, realizada por Claire Degans, amplia o texto verbal ao destacar o isolamento da aldeia que se localiza em um espaço árido. Tal representação não se limita a evidenciar os efeitos das adversidades climáticas, mas também remete ao histórico de exclusão e negligência que marca a trajetória de diversos povos africanos, frequentemente afetados por processos de exploração, ausência de políticas públicas e desigualdades estruturais persistentes. 2) Outro elemento de destaque no desenvolvimento do enredo é a exaltação do trabalho coletivo como pilar essencial para a preservação dos laços sociais e da identidade comunitária. Esse aspecto cultural manifesta-se no trecho em que “as mulheres confeccionavam tapetes com folhas de tamareiro para comercialização no mercado da cidade mais próxima” (OL, p. 7). A imagem construída no texto verbal ressalta o papel central do trabalho feminino e da cooperação mútua como formas de enfrentamento das dificuldades econômicas e de fortalecimento social, além de evidenciar a continuidade de conhecimentos tradicionais transmitidos entre gerações. Por outro lado, a ilustração que acompanha este momento descrito esboça uma mulher solitária contemplando a paisagem seca, o que provoca o leitor a refletir que a luta do povo africano não se faz de maneira individualizada, mas sim pela união coletiva. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal. Isto é evidenciado quando a ludicidade das ilustrações se justifica pela forma como elas ampliam o enredo criativo e aberto, estabelecendo um diálogo sensível e simbólico com o texto verbal. Exemplificam estas considerações: a) No fragmento: “E então num dia, ao cair da noite, aconteceu algo tão estranho que ainda se fala disso nos livros. O Sol acabava de se esconder atrás das dunas de areia. A árvore balançava suavemente no sopro morno do vento quando, de repente, ela começou a gotejar. Como uma nuvem no céu, dos ramos e das folhas começou a chover grandes gotas que estranhamente pareciam água.” (OL, p. 15), o texto verbal descreve um acontecimento extraordinário — a árvore que “começou a gotejar” como se chovesse de seus ramos — com uma linguagem marcada pelo mistério e pela suspensão do real. A ilustração que acompanha esse momento reforça o caráter inusitado da cena, visualizando o impossível de modo poético e lúdico. Ao integrar palavra e imagem, a narrativa cria um espaço de encantamento em que o leitor aceita a ruptura com a lógica cotidiana, própria dos contos de tradição oral e do universo simbólico africano. Assim, a ilustração não apenas confirma o texto, mas intensifica sua dimensão imaginativa, favorecendo a abertura interpretativa. b) Outra ocorrência que justifica o exigido por este item evidencia-se em: “Quando ele voltou, estava acompanhado do outro chefe que explicou que somente os deuses poderiam fazer andar as árvores. Em seguida, ele acrescentou que se seus homens tivessem roubado a árvore da chuva, eles a teriam plantado na sua vila, não a meio caminho entre as duas vilas.” (OL, p. 23), uma vez que essa interação atinge um nível simbólico ainda mais elaborado. O gesto do braço erguido em direção à nova localização do baobá ultrapassa a literalidade da ação narrada e assume um valor metafórico. A ilustração sugere que não se trata de um simples apontamento humano, mas de uma mediação ancestral, reforçando a crença de que a árvore pertence ao domínio do sagrado e dos deuses. Esse recurso visual lúdico amplia o sentido do texto verbal, evocando saberes tradicionais e espirituais que orientam a vida comunitária. Dessa forma, a ludicidade das ilustrações contribui decisivamente para a produção de um enredo criativo e aberto, pois promove a interação entre palavra e imagem, estimula a imaginação do leitor e aprofunda os significados culturais, simbólicos e emocionais da narrativa. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações. Isto se confirma na interação significativa entre imagens e texto verbal, que ultrapassa a função meramente ilustrativa e contribui ativamente para a produção de sentidos, além de revelar originalidade e inventividade capazes de despertar percepções, emoções e sensações no leitor. Exemplificam esta afirmação: a) Na obra, os elementos visuais atuam de modo expressivo na construção do vínculo emocional do leitor com a narrativa. O título “A árvore da chuva”, evidenciado na capa pela cor amarela e por uma tipografia destacada, antecipa simbolicamente o cenário da história. O amarelo evoca simultaneamente o sol intenso e a seca do espaço retratado, estabelecendo um diálogo direto com o texto verbal que descreve a terra ressecada e a invasão da areia no cotidiano dos aldeões. Dessa forma, imagem e palavra se complementam ao reforçar a representação de um ambiente árido e adverso. b) As ilustrações também são essenciais para a produção de sentidos, pois visualizam aspectos centrais do enredo. A recorrência do amarelo nas imagens mantém a unidade estética da obra e intensifica a percepção de calor e escassez. Na ilustração da página 21, a figura solitária de um africano diante de um horizonte monocromático de areia reforça visualmente o deserto descrito no texto, além de sugerir sentimentos como solidão, resistência e reflexão. Assim, a interação entre linguagem verbal e visual amplia o efeito emocional da narrativa e contribui para uma compreensão mais profunda do contexto representado. Nota-se, portanto, que a OL está de acordo com o que este item exige.

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL

5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)

6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)

☒ Sim☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume: IM LE 000 000 355753 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	
Local da falha: 8	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "E vocês todos, vão agora buscar um pouco da água que nos resta." (OL, p.8).	
Recomendações: Retirar vírgula após "todos".	

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

Volume: HT LP 000 000 355753 P26 01 03 000 000

Arquivo: 01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	
Local da falha: 8-9	Tipo de falha: Correções ortográficas e gramaticais
Descrição: "E vocês todos, vão agora buscar um pouco da água que nos resta."	
Recomendações: retirar vírgula após "todos".	

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

A obra **A Árvore da Chuva** consiste em um conto que contribui literariamente para a promoção da educação antirracista e para o fortalecimento das relações étnico-raciais no ambiente escolar. O conto foi realizado por Agnès de Lestrade, ilustrada por Claire Degans e traduzida para o português por Regis Lima de Almeida Rosa, sendo publicada no Brasil em 2016 e relançado em 2025 pela Editora Enigma do Tempo. A narrativa é construída em um vilarejo assolado pela seca, onde a fome e a sede dominam a vida cotidiana e, então, surge misteriosamente um broto que cresce até se tornar a “árvore da chuva”, capaz de jorrar água todas as noites. Graças a ela, a aldeia recupera a esperança, o trabalho, o alimento e a harmonia. Quando um homem de uma aldeia vizinha, igualmente miserável, tenta obter água, é rejeitado pelo chefe, movido pelo rancor. Pouco depois, a árvore desaparece e reaparece entre as duas aldeias, provocando ódio e ameaça de guerra. No entanto, a árvore deixa de chover. Obrigadas a se encontrar diariamente sob a árvore silenciosa, as duas comunidades acabam se aproximando, compartilhando trabalho, alimento, cuidado e afeto. A narrativa ressalta como a superação de um conflito pela posse da árvore abre espaço para uma vida coletiva, em que o aprendizado mútuo, aliado à convivência solidária, permite que a árvore volte a chover, mostrando que a abundância nasce da união e da generosidade. Por sua vez, as ilustrações do conto funcionam como elementos de reforço semântico, pois evidenciam momentos e aspectos centrais da expressividade imagética do texto verbal, orientando a leitura e colaborando para a construção dos múltiplos sentidos do literário. Já a versão em HTML5 está adequada à categoria para a qual foi inscrita por apresentar elementos adicionais em relação ao PDF, uma vez que neste formato nota-se o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a). Por fim, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) propõe orientações pedagógicas que fortalecem o letramento literário por meio de uma abordagem sensível à diversidade cultural e social dos estudantes da EJA, uma vez que os aspectos étnico-raciais abordados no conto promovem a valorização das origens africanas e afro-brasileiras como elementos centrais da experiência literária, contribuindo para a construção de identidades positivas e para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, colaborativa e inclusiva.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

A obra está aprovada condicionada à correção das falhas pontuais.